

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

DIVERSOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO

NÉLIO PEREIRA MACHADO

MONOGRAFIA apresentada como exigência  
parcial para aprovação na disciplina  
EP-150 - Sistemática do Trabalho Indi  
vidual e de Grupo.

Campinas, julho de 1991.

"O mestre é alguém que ensina o que não se encontra nos livros... Ele deixa de ser mestre quando o conteúdo e o método de seu ensino estejam impressos em qualquer parte".

(D. Enricone)

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1. FICHAS DE CONSULTA EM SUBSTITUIÇÃO AO LIVRO DIDÁTICO...	03
2. COMO SUPERAR A LIMITAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	05
3. OUTROS MÉTODOS DE ESTUDO.....	07
3.1. A importância do Estudo de Meio	
3.2. A importância do Estudo de Documentos	
4. CONCLUSÃO.....	09
4.1. O professor	
4.2. O aluno	
4.3. Os pais	
NOTAS.....	12
BIBLIOGRAFIA.....	13
ANEXO.....	14

## INTRODUÇÃO

São muitos os problemas a serem analisados quando o assunto abordado é livro didático. Por incrível que pareça, -- desde que tive a oportunidade de assistir a um slide, um filme pelo video-k7 ou uma aula apresentada com o auxílio de retro--projeter; logo pensei que estes materiais poderiam ser considerados "materiais pedagógicos" uma vez que fossem utilizados na educação.

Não tive dúvidas em escolher o tema da minha monografia: "diversos materiais pedagógicos na educação".

O livro didático apresenta vários problemas. Nele, -- encontramos a discriminação racial, a veiculação da ideologia da classe dominante, erros de sintaxe, etc. Tinha certeza de -- que usando outros recursos, seria possível diminuir o impacto dos problemas do livro didático na educação.

"Uma boa monografia contém mais fatos que opiniões; daí o cuidado especial do redator na fase de seleção e análise das fontes". (1) Com base nesta afirmação, consultei muitos -- textos e selecionei alguns para a monografia, aproveitei as informações obtidas em classe e principalmente, a pesquisa que -- fiz junto aos professores, pais e alunos.

O texto, ora apresentado se caracteriza da seguinte maneira: a 1ª parte que a possibilidade de substituição de livro didático por fichas de consulta; a 2ª parte que questiona as possibilidades de superar a limitação de livro didático através da utilização de outros materiais pedagógicos; a 3ª parte que propõe outros métodos de estudo e a 4ª parte que analisa a opinião dos professores, pais e alunos em relação ao livro didático e aos demais materiais pedagógicos.

A partir da apreciação desta monografia, tornar-se-á possível analisar a importância dos vários materiais pedagógicos para o ensino e se esses materiais contribuem ou não para a melhoria da educação.

## 1. FICHAS DE CONSULTA EM SUBSTITUIÇÃO AO LIVRO DIDÁTICO

Quando se pretende mostrar aos alunos as diversas opções de trabalho na área educacional, o professor jamais deve optar pelo livro didático devido à limitação desse tipo de recurso. "Por melhor que seja o livro didático, cabe ao professor cuidar para que o aluno reconheça a sua estrutura, vença as dificuldades de interpretação dos textos e das ilustrações nele contidas" (2) ; isso torna-se necessário devido à distorção da realidade que nós encontramos no livro didático e também , devido às ilustrações que fazem com que o livro didático se pareça com uma disneylândia pedagógica, onde o que tem valor é a perfeição, o bonito, a pessoa que não seja de cor e -- que possua status (dinheiro, carro de ano, um bom emprego, uma bela família que não possua problemas, etc.).

A professora Vera Lúcia Góí do "Externato Madre Cecília" de Campinas, a partir das observações e expectativas em relação à limitação do livro didático, resolveu fazer uma experiência em uma escola de Campinas. Esta experiência tinha como objetivo a substituição do livro didático por fichas de consulta. Desta forma, os próprios alunos organizariam o seu livro -- em uma pasta de grampo, contendo fichas por eles elaboradas, a partir de fichas de consulta, denominação dada a todo material de pesquisa utilizado pelo aluno: montagem com recortes de textos didáticos, jornais, revistas, fotografias, cartões postais, documentos históricos, entrevistas, mapas, enciclopédias, objetos, etc.

O trabalho do professor ficou voltado para a seleção e confecção do material de consulta, coordenação e orientação dos trabalhos de pesquisa em sala de aula e na biblioteca da -

escola, bem como a apresentação de sugestões para o desenvolvimento do trabalho.

Essa experiência pode mostrar que com o tempo, os próprios alunos passaram a colaborar na coleta de material para a elaboração das fichas de consulta. As fichas de consulta devem ser revisadas pelo professor e podem ser utilizadas como recurso de avaliação.

Nesta experiência com as fichas de consulta, pode-se observar, todos os alunos trabalham e possuem sua pasta organizadas. Os próprios alunos cobram a atuação dos elementos do grupo, o qual deve se responsabilizar para que todos tenham a sua ficha elaborada.

"O fato de aluno se sentir um agente do processo de criação e composição do seu livro didático já constitui uma motivação em si, uma vez que não se trata de um trabalho pronto a ser estudado, mas sim de um trabalho que, aos poucos, vai tomando corpo e se concretizando, uns mais bonitos e completos, outros mais simples". (3)

## 2. COMO SUPERAR A LIMITAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS

Considerando a limitação dos livros didáticos, o professor carioca Chico Alencar, em seu depoimento à Maria Helena Guimarães Pereira (Revista Nova Escola), diz que a maioria das obras didáticas para o 1º grau é ruim; e aconselha seus colegas a usarem e abusarem da criatividade para dar boas aulas, apesar dos maus livros.

Considerando os livros didáticos como uma verdadeira praga, surgida no Brasil na década de 70, Chico Alencar diz -- eles fazem parte do processo de massificação que o antigo regime impôs ao estudante: "Os militares não estavam interessados em que os jovens lesse, muito menos que refletissem". (4)

Segundo Chico Alencar, a má qualidade do livro didático de história pode ser percebida através das ilustrações, - que dão ênfase a cenas históricas, reproduzidas a partir de uma visão deformada. Como exemplo, ele cita o quadro Primeira - Missa no Brasil, de Vitor Meirelles, "nele se vê os índios --- tranquilos e bem comportados, como se estivessem satisfeitos - com a presença dos brancos que vieram tomar conta da terra deles". (5) Chico Alencar também lembra que o modelo familiar abordado no livro didático é sempre o da classe média. Um outro "falseamento" grave apontado é a concepção evolucionista de progresso, na qual os países desenvolvidos são apontados como exemplos a serem seguidos.

Em relação à imagem do povo brasileiro, que é transmitida às crianças pelos livros, a situação não é melhor: "O - homem brasileiro é apresentado como um tipo preguiçoso, desorganizado e ignorante". (6)

Para superar esses problemas, Chico Alencar lembra a

importância da música popular que segundo ele, mesmo sem conhecer a música, o aluno despertará para o tema no momento em que ouvi-la, junto com a explicação do professor. Chico diz que -- tem usado esses recursos e pode garantir que são de grande auxílio.

Outros recursos que podem ser utilizados, devido à sua grande importância, e por estar ao alcance de todos, é a valorização das manifestações culturais locais, do cotidiano do aluno. São sempre positivos os resultados da motivação do aluno para a disciplina, partindo da realidade, já que a criança precisa perceber que estudar história é também analisar a realidade atual e buscar as formas de transformá-la, de mudá-la para melhor.

Chico Alencar encerra a entrevista dizendo que "os jovens devem ser envolvidos também emocionalmente nas discussões em torno da Constituinte, e os professores devem estar conscientes de que a emoção pode reforçar bastante o processo de aprendizagem, já que o saber tem que ter sabor, tem que tocar a pele que está aprendendo". (7)

### 3. OUTROS METODOS DE ESTUDO

#### 3.1. A importância do Estudo do Meio

O Estudo do Meio que, a princípio, caracterizou-se - como um patrimônio da Escola Renovada, tem-se propagado com -- grande intensidade por todos os tipos de escola e pelas vários níveis de Ensino. Embora o Estudo do Meio tenha-se difundido - rapidamente, a sua realização ainda se confunde com as chama-- das "excursões". Colocando o aluno em contato mais direto com a realidade, o Estudo do Meio oferece oportunidade para o de-- desenvolvimento pessoal do aluno bem como da sua capacidade de - percepção da realidade, entendendo melhor a integração dos fa- tos físicos, sociais, econômicos, políticos, etc.

O Estudo do Meio possibilita ao aluno sair da rotina da sala de aula e desenvolver uma experiência de aprendizagem que permita o desenvolvimento intelectual e cultural, através da pesquisa de campo, da observação, da anotação e da análise dos dados coletados. Durante o trabalho, os alunos observam, a notam, coletam dados e material, dialogam com os colegas e pro- fessores, entrevistam pessoas, recebem informações. Posterior- mente, os dados coletados são ordenados em um relatório (indi- vidual ou em grupo) e analisados em aula.

Lembrando que o Estudo do Meio é um importante trei- no para a vida em grupo, permitindo ao aluno a divisão de res- ponsabilidades e a busca de melhor relacionamento entre os co- legas e entre ele e os professores.

#### 3.2. A importância do Estudo de Documentos

Analisando os trabalhos realizados nas classes de 1º grau, a professora Maria Helena Simões Paes, da Escola Vera -- Cruz de São Paulo, faz algumas críticas em relação à metodologia de ensino que ela utilizava. Uma das críticas é o fato de ter ficado extremamente presa ao texto didático, usando outros recursos, como o documento por exemplo, somente como um complemento. A professora Maria Helena chegou à conclusão de que o uso constante do texto didático cansa e desestimula o aluno (aliás, na pesquisa feita com alunos de várias escolas, os próprios alunos declararam isto).

O documento pode perfeitamente ser utilizado na introdução de uma Unidade, deixando-se que parta dos alunos as propostas de trabalho que o documento for capaz de evocar. Isto poupará muita energia do professor, pois trabalhará com uma classe motivada.

#### 4. CONCLUSÃO

Através dos textos utilizados para a elaboração desta monografia, ficou clara a limitação dos livros didáticos e a necessidade de complementá-lo com outros materiais pedagógicos.

Na pesquisa que fiz junto aos professores, pais e alunos, percebe-se que todos apostam na melhoria do ensino quando todas as escolas optarem por outros materiais pedagógicos além do livro didático.

##### 4.1. O Professor

Pela pesquisa que fiz, é possível perceber que os materiais pedagógicos atuais são bem aceitos pelos professores - formados recentemente como também pelos professores formados há vários anos.

Diante do fracasso escolar, não se pode pensar numa reformulação do Ensino sem pensar também numa profunda mudança nos processos de formação do professor. "É preciso que o professor se prepare, é preciso que ele estude mais e é preciso - que ele seja melhor remunerado. Só a partir dessas condições o professor poderá manter-se bem informado e sempre atento à realidade presente, para passar a seus alunos também a importância dos acontecimentos atuais e não ficar preso ao que dizem - os livros didáticos". (8)

##### 4.2. O Aluno

O aluno traz com ele recursos distintos para trans-

formar o que ele estuda em conhecimento com significado pessoal. Mas como o aluno vai desenvolver a sua crítica sendo que trabalha com livros didáticos que têm uma visão distorcida da realidade?

Na entrevista que fiz aos alunos, alguns afirmaram que existem livros bons; outros afirmam que os livros didáticos são um "lixo". Todos os alunos entrevistados possuem um ponto em comum: reclamam da rotina das aulas em classe e propõem a utilização dos diversos materiais pedagógicos além de exigirem que os professores os levem para fora da escola afim de conhecerem a realidade mais depressa. Para os alunos, a cultura se adquire na prática e não através de livros com ilustrações "baratas".

Os alunos acreditam que o governo tem dinheiro suficiente para oferecer todo tipo de material pedagógico à escola, mas como ele não dá a mínima para a educação, o jeito é a comunidade se unir para que a escola possa ter os materiais pedagógicos. Afinal, quem iria se beneficiar com os materiais pedagógicos seriam os próprios alunos.

#### 4.3. Os Pais

Na entrevista com os pais, todos reclamam do Ensino que os filhos recebem atualmente, criticam os livros didáticos e acham absurdo a existência do livro do professor que já vem com as perguntas e respostas. Os pais acham que esse tipo de livro não leva o professor a pensar e muito menos a se preocupar com as aulas uma vez que ela está pronta no livro didático.

Os pais também criticam a má vontade de muitos pro--

fessores que não se esforçam para melhorar o Ensino e acham - que se todos os professores ficarem esperando uma remuneração melhor, até que isso aconteça o Ensino não mais existirá.

Muitos pais recordam o tempo em que estudavam e lembram das experiências que tinham quando todos os alunos saíam da escola para verem de perto um rio, uma favela, o centro da cidade; enfim, através dos passeios e trabalhos que faziam fora da escola encheravam a realidade de perto. Essas boas recordações evocam nos pais uma revolta muito grande em face da atual realidade do Ensino e têm a certeza que o governo jamais se dedicará à educação, pois quanto mais atrasado for o povo, melhor é para se governar o país, ou seja, sem educação o povo não tem como questionar os atos do governo.

NOTAS

- (1) Ezequiel Theodoro da Silva, Apostila do STIG. P. 18.
- (2) Vera Lúcia Góti. Fichas de consulta em substituição ao livro didático. P. 53.
- (3) id., ibid., p. 55.
- (4) Chico Alencar. É possível superar a limitação dos livros? P. 44.
- (5) id., ibid., p. 45.
- (6) id., ibid., p. 46.
- (7) id., ibid., p. 47.
- (8) id., ibid., p. 47.

BIBLIOGRAFIA

- ENRICONE, D. "A nova política educacional do livro didático"; considerações sob o ponto de vista pedagógico. In Educação, Porto Alegre, 9(10): 55 - 65, 1986.
- GOI, V. L. "Fichas de consulta em substituição ao livro didático". In Cadernos CEDES, São Paulo, (10): 53 - 6, 1984.
- ALENCAR, C. "É Possível superar a limitação dos livros?"; Depoimento a Maria Helena Guimarães Pereira. In Nova Escola, São Paulo, 1(4): 44 - 7, junho de 1986.
- OLIVEIRA, J. B. Araujo de. et alii. "A política de livro didático". São Paulo, Ed. Unicamp e Summus, 1984b.

ANEXOEntrevista com Professores:

## Perguntas:

- 1) Nome?
- 2) Leciona em Escola Particular ou Pública?
- 3) Qual disciplina leciona?
- 4) Qual o grau de instrução?
- 5) Além do livro didático, você concorda com a utilização de outros materiais pedagógicos?

## Respostas:

- 1) Roberta Guimarães Pedro Rocha
- 2) Particular (pré-escola)
- 3) Inglês
- 4) cursando Pedagogia
- 5) Primeiramente, nós não usamos o livro didático, são folhas xerocadas, preparada pelo professor de acordo com o interesse da criança. Além dessas folhas, usamos filmadora, vídeo cassete, gravador. Fazemos Teatros, que no final do ano são apresentados aos pais. Utilizamos o livro da vida que é montado pela própria criança. A escola oferece para o professor todo tipo de material que precisamos.

- 1) Pascual Danetti
- 2) Pública
- 3) História, OSPB e Educação Moral e Cívica
- 4) Superior completo e Bacharelado em Filosofia
- 5) Eu concordo com a utilização de outros materiais pedagógi--

cos e a escola deveria oferecer esses materiais, caso contrário, os pais devem contribuir para que a escola venha a adquirir.

- 1) Omara
- 2) Particular
- 3) Português
- 4) Superior
- 5) Sou contra o livro didático; ele é muito restrito. Acho que os textos deveriam ser escolhidos pelo aluno e o professor deveria avaliar o aluno a partir do trabalho apresentado por ele. Sou totalmente a favor da utilização de outros materiais pedagógicos.

- 1)
- 2) Pública
- 3) Pré-escola
- 4) Superior - Pedagogia
- 5) Sim; o governo deveria dar prioridade para a educação, não adianta oferecer recursos se não mudar o sistema educacional. Muitas crianças passam fome, a saúde delas é precária e o governo deveria dar melhores condições aos pais. Na educação deve-se partir do interesse da criança, analisando o que ela tem a oferecer e também, deve-se trabalhar na realidade em que vive a criança.

- 1) Fábio Luís Carboni
- 2) Pública
- 3) Primário
- 4) Cursando pedagogia
- 5) Sim; eu utilizo gravuras, cartaz de pregação, exploração de -

ambiente, biblioteca, vídeo. Mesmo assim, há deficiência, pois não há materiais na escola e acho que se o governo não providenciar, a comunidade não pode esperar mas deve batalhar para conseguir. O livro didático é importante para o professor e não para o aluno. O professor deve ter uma atitude crítica em relação ao livro didático devido à ideologia da classe dominante, discriminação, erros de sintaxe, ilustrações que alienam as crianças.

1) Magda Martins Ferreira

2) Pública

3) primário

4) Segundo Grau do Magistério

5) Acho que é através dos vários materiais pedagógicos que a criança vai entender a realidade; o livro didático nos mostra uma realidade falsa. Os materiais pedagógicos e as aulas fora da escola fazem com que o aluno conheça melhor a cidade onde vive. Os professores quando alfabetizam não deveriam utilizar a cartilha, pois é na infância que a criança deve ser bem trabalhada e não depois que crescer. E acho que o governo não apoia o ensino, e os pais, junto com as crianças, deveriam criar meios para conquistarem os materiais pedagógicos.

Entrevista com os pais:

## Perguntas:

- 1) Nome?
- 2) profissão?
- 3) Grau de instrução?
- 4) O(s) filho(s) estuda(m) em escola particular ou pública?
- 5) Além do livro didático, você acha que seria válido a utilização de outros materiais pedagógicos no ensino?

## Respostas:

- 1) Paulo Finatti
- 2) Comerciante
- 3) 4º ano primário - SENAI
- 4) Meus dois filhos estudam em escolas Públicas
- 5) Concordo com a utilização de outros materiais pedagógicos e a escola deveria oferecer, pois pago APM.

- 1) Margarida Finatti
- 2) De lar
- 3) 4ª série primária
- 4) Meus dois filhos estudam em escolas públicas
- 5) Concordo, e acho que os professores deveriam se empenhar mais e a escola deveria oferecer os materiais pedagógicos.

- 1) Elaine Maria Ferreira Massagardi
- 2) Comerciante
- 3) Cursando Superior de Pedagogia
- 4) Meus dois filhos estudam em escolas públicas
- 5) Claro, é necessário. Acho que o livro didático tem pouco conteúdo, não abrange um bom conteúdo, deixa a desejar. Quanto mais conhecimento a criança tiver, ela terá condiçõ-

es de conversar com outras pessoas, desenvolverá melhor uma redação um texto. O governo deveria oferecer os materiais pedagógicos; pois os pais pagam APM. Têm escolas que não merecem a ajuda dos pais devido à desorganização em que muitas se encontram.

- 1) Geraldo Massagardi
- 2) Micro-empresário
- 3) Segundo Grau em Química
- 4) Meus dois filhos estudam em escolas públicas
- 5) Concordo plenamente; a aula ficaria mais dinâmica. Estamos chegando no final do século XX e o Brasil está com 50 anos de atraso na educação. Acho que o livro didático deveria -- ser mais dinâmico, pois não está adaptado à realidade da -- criança. O livro didático tem contribuído para a distorção da cultura.

- 1) Salete Ferreira Costa
- 2) Costureira
- 3) 1º ano ginásial
- 4) Minhas duas filhas estudam em escolas públicas
- 5) Melhoraria sem dúvida, o ensino; as crianças se interessariam mais. A criança está cansada de ficar só dentro da sala de aula. No tempo em que eu estudava, nós saíamos para conhecer nossa cidade, tanto os pontos bonitos como os pontos feios. Hoje em dia, muitos professores não se empenham para ensinar. O livro didático atual é um horror. O governo deveria ser responsável pelos materiais pedagógicos nas escolas, mas se o governo não colabora, o jeito é os pais se unirem para conseguirem esses materiais.

Entrevista com os alunos:

Perguntas:

- 1) Nome?
- 2) Série que está cursando?
- 3) Escola em que estuda?
- 4) Qual sua opinião sobre o livro didático?
- 5) Além do livro didático, você concorda com a utilização de -  
outros materiais pedagógicos no ensino?

Respostas:

1) Marcia Finatti

2) 8ª série

3) E. E. P. G. "Diógenes Duarte Paes" / Pública

4) Não acho legal o livro didático, pois acho que o professor  
é que deveria montar os seus textos.

5) Concordo plenamente, pois a aula se torna mais dinâmica, in-  
clusive, a escola oferece agora o vídeo cassete e as aulas  
de história e geografia se tornaram mais interessantes. E a-  
cho que a escola deveria oferecer os materiais pedagógicos.

1) Marcelo Finatti

2) 7ª série

3) E. E. P. S. G. "Marcos Gasparian" / Pública

4) Não é legal utilizar o livro didático no ensino.

5) Concordo, pois melhoraria a oportunidade de aprendizagem do  
aluno e acho que a escola deveria oferecer os materiais peda-  
gógicos (o governo tem condições).

1) Antônio Herivelton Lombardi

2) 6ª série

3) E. E. P. G. "Professora Cristina Isabel Marquês de Olivei--

ra" / Pública

- 4) Acho que é bom, pois ajuda no desenvolvimento da matéria
- 5) Seria interessante, pois torna a aula mais dinâmica e acho que o governo deveria oferecer os materiais pedagógicos.

1) André Aparecido Volanti

2) 3º ano em desenho técnico mecânico

3) E. E. P. S. G. "Deutor Antenor Soares Gandra" / Pública

- 4) Analisando os livros didáticos, alguns que usei foi uma merda, embora haja livros bons. Quante ao livro não consumível, acho que deveria ser bem preparado para que a comunidade pudesse utilizar por mais tempo.
- 5) A aula deveria ser bem mais se utilizassem os diversos materiais pedagógicos existentes.

1) Fernanda Carolina

2) 6º série

3) E. E. P. G. "Diógenes Duarte Paes" / Pública

- 4) O livro de português é um horror, o de geografia só propõe trabalho. em geral, os livros didáticos são uma "droga"
- 5) Sim, pois aprenderíamos mais.

1) Helaine Gomes Machado

2) 6º série

3) E. E. P. G. "Diógenes Duarte Paes" / Pública

- 4) Uma "merda". O melhor seria irmos a uma biblioteca, ler um livro e depois fizesse um comentário na classe.
- 5) Sim. Acho que deveria ter uma sala própria para esses materiais. O professor deveria fazer teatro, mudar a aula.

- 1)
- 2) 5º série
- 3) " Centro Educacional SESI" / Pública
- 4) O livro é bom, mas o professor deveria usar outros recursos
- 5) Concordo, pois através do audio-visual, slide, retroproje--  
tor; temos a oportunidade de ver a realidade do jeito que e  
la é. E acho que a Escola deveria oferecer Os materiais.

- 1) Elenita Veloso
- 2) 2º ano - secretariado
- 3) Escola Professor Luís Rosa / particular
- 4) Os livros didáticos são muito complexos, exigem uma cultura  
que os alunos não têm.
- 5) Acho muito, pois atinge melhor as pessoas. Na escola públi-  
ca, o governo deveria oferecer os materiais e na escola par  
ticula, a própria escola, pois ela é paga.